Num. 1.578
Rio de Janeiro,
11 de Fevereiro
— de 1933. —
**Preço para todo o
Brasil: — 1$000.**

Foi a festa mais elegante e de maior repercussão social a que a Associação Universitaria da Bahia realizou em homenagem aos medicos, bachareis, e engenheiros de 1932. O lemma dessa brilhante agremiação da terra de Ruy é o Intercambio e Congraçamento.

DA BAHIA

Ao alto, um grupo de senhoritas da melhor sociedade. A' esquerda, a jazz academica e a princeza, a rainha e a ex-rainha dos Estudantes

O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.573

NUMERO AVULSO

No Rio....................	1$000
Nos Estados..............	1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880.

Quer comprar dois lindos livros? — Eil-os: *Contos da Mãe Preta* e *No Mundo dos Bichos*.

TROVAS DO MEU SENTIR

Os passarinhos alegres
Chilream linda canção,
Emquanto chora baixinho
Meu triste coração.

Coração que soffres tanto,
Me conta teu padecer
Para que eu possa tambem
Te contar o meu soffrer.

O coração quando pulsa
Vae dizendo sempre assim:
Não creias no fim da magua
Que a magua nunca tem fim.

HERMELINDA HELOISA DE ARAGÃO

SAUDADE

Um mal que faz bem. Um nome docil, uma grande angustia. Quem nunca sentiu saudades?! Duns olhos, da musica dum beijo, da caricia de velludo du'as mãos?!

E, quando a gente nunca teve na vida uns olhos, um beijo nem u'as mãos para sentir saudades, vae buscar uma lembrança que está longe, muito longe e muito pequena, tão pequena que vem na palma da mão.

De repente, a gente solta a lembrança, tange, sopra, quer esquecer é tarde.

Sentimos vontade de gritar, correr, mas perdemos todas as palavras, esquecemos todos os gestos, para, então, chorar. Saudade...

HONTEM...

Egual a hoje, em tudo. A mesma apparencia feliz nas horas contadas que viveste. E, como o tecelão que tem determinada a sua tarefa, acodes a tudo, levando a uns mancheias de alegrias na fugacidade duns minutos dourados, a outros, torrenciaes de tristezas perpassadas de dolorosa afflicção a que assistes, indifferente. E todos anseiam e vivem em ti, implorando o milagre de tua bondade. Hontem!... começo de muitas cousas... final de muitos principios.

ZOROASTRO G. FIGUEIREDO.

UMA PRUDENTE PRECAUÇAO DIGESTIVA

Quem está sujeito a indigestões, soffre inutilmente, pois um pouco de Magnesia Bisurada causa um allivio rapido e seguro. As perturbações digestivas têm muitas vezes como origem a hyperchlorhydria ou excesso de acidez; entretanto a Magnesia Bisurada neutraliza o excesso damninho, impedindo assim os azedumes, pezadumes, eructações acidas, inchação do estomago, e todos os males causados pela fermentação dos alimentos. Tomando a Magnesia Bisurada não se demora a sentir uma prompta melhora; ella opera em poucos instantes e póde ser empregada seguidamente sem que se acostume a seu uso. A Magnesia Bisurada é inoffensiva e facil de tomar, e vende-se em todas as pharmacias.

A CRISE DO CAFE'

— Quanto mais elles discutem, mais augmenta o stock do café.
— Por que?
— Ora essa! Porque, emquanto discutem, se esquecem de tomar a preciosa rubiacea...

O MALHO

ANNO XXXII — Director: **Antonio A. de Souza e Silva** — NUM. 1.573

CARDOSO — O Waldomiro, assim, acaba promovido.
— Promovido a que?!
CARDOSO — A capacete de aço...

VÔVÔ INDIO

A idéa da substituição do Papae Noel por Vôvô Indio, que o escriptor Christovão de Camargo aventou, parece que vae definitivamente concretizar-se com a approvação de desenhos, por concurso, representativos do typo ou figura.

Do successo integral da idéa, dizem bem os commentarios da imprensa e dos intellectuaes brasileiros. Estes a favor, aquelles contra — e para o proximo Natal certamente teremos, a participar de nossas festas, o descendente daquelles que enguliram vivo, sem sal nem pimenta, o bispo Sardinha nas costas do Nordeste.

Euclydes da Fonseca, Henrique Cavalleiro e Humberto Nabuco dos Santos, foram os principes do lapis premiado. A figura que aqui damos é justamente a do primeiro desenhista.

Idéa magnifica sob todos os aspectos. Christovão de Camargo, seu autor, merece todos os elogios. E a gurysada de nossa terra, que pratica, devido ao calor, o nudismo, ha mais tempo que o vêm praticando as creanças da Europa, regosijarão, no Natal, ao não mais verem o velho barbudo e encapotado descer pela chaminé.

E substituindo-a, nas vitrines da cidade, nas revistas, em casa, esta figura esplendida de Vôvô Indio, carregado, até não mais poder, de cavallinhos, bonecos, bondes de brinquedo e bonbons, tudo que tanto almejamos.

Vovô Indio, cartaz premiado de autoria de Euclydes da Fonseca

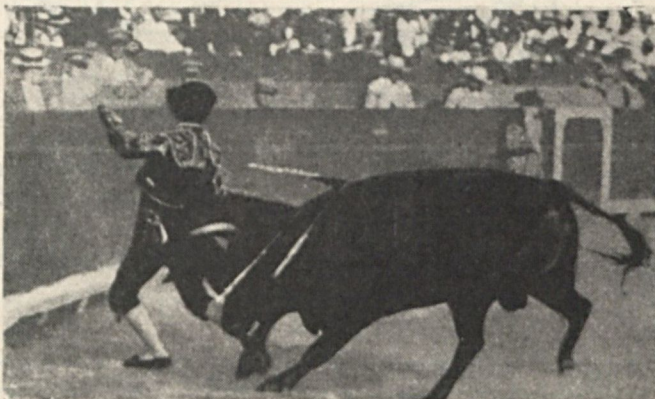
EM PLENO VERÃO! — Banho de sol, no Posto 3 de Copacabana

Quantas corridas de touros foram realisadas nestes ultimos tempos?

Nicanor Villalta matando um touro com seu impeccavel e classico estylo

Em 1928, relata-nos Emilio Fornet, celebraram-se na Hespanha 312 corridas de touros, tendo sido introduzidos novos "cosos" taurinos. A cifra dá um augmento de 26 corridas sobre o anno anterior.

As corridas de novilhos foram em numero de 210, e inscreveram-se na Associação de Matadores 58 "espadas" de primeira linha, 45 "novilheiros" e 6 "rejoneadores". As praças de touros contavam-se por 339, tendo sido inauguradas as seguintes: a de Puente Genave, Ceuta, Carranza, Villanueva del Arzobispo, a de Calabelos e a de Granada.

Em 1929, tiveram logar 300 corridas, 12 menos que

Vicente Barrera, numa corrida em Valencia, foi apanhado por um touro. Eis aqui o impressionante momento em que o animal chifra o bandarilheiro.

no anno transacto. Em compensação, 704 corridas de novilhos, 494 mais que em 1928. Iuscreveram-se 59 toureiros, 219 "novilheiros" e seis "rejoneadores". De 339, as praças passam a 343, abrindo-se outras: uma em Cadiz, outra em Orgaz e uma terceira em Palma de Mallorca.

Em 1930, 302 corridas de touros, 954 de novilhos, 69 matadores, 235 "novilheiros" e 5 "rejoneadores".

Entre as 346 praças contam-se as de Prádena, León e Jumilla. Em 1931, calculou-se em 249 as corridas tauromachicas. 53 menos que em 1930. Houve 600 corridas de novilhos.

Os toureiros matriculados montaram a 60, os "novilheiros" a 336 e os "rejoneadores" a 6.

Quanto ás praças, a capital madrilenha ganhou mais uma: a da Praça Monumental.

Em 1932, 70 corridas de touros, apenas, e 152 "novilhadas". O numero de toureiros ascendeu a 60, o de "novilheircs" a 460 e o de "rejoneadores" a 8.

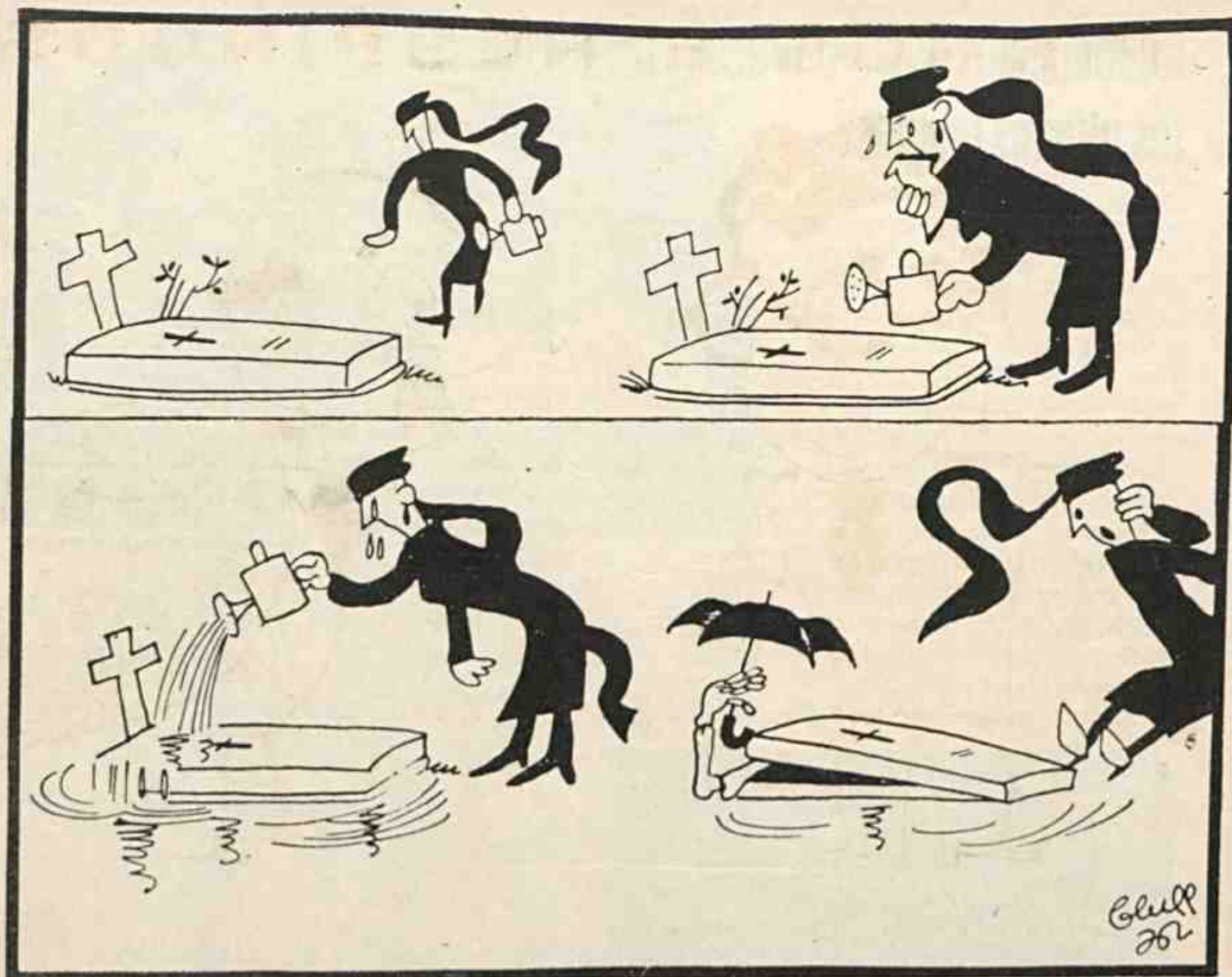
O numero total de touros lidados, cada anno, na Hespanha, é de 7.500, approximadamente. As corridas soem ser de 6 touros.

Em 1929, os touros lidados sommaram 1094; os novilhos, 677; os bezerros, 27.

Em 1931, os bovinos são 1013, os novilhos, 713 e os bezerros, 28.

Os toureiros mais em renome, estes ultimos annos, chamavam-se Armillita Chico, Marcial Lalanda, Morato, Miguel Morilla, o "Atarfeno", Indalecio Garcia, Cecilio Barral, Vicente Barrera, etc.

As chronicas sobre tauromachia que se fizeram sempre admirar deveram-se a F. Asturias, redactor da "Estampa".

Nenhum instante de angustia equivale a esse em que se vê o perigo do "picador" cahido, entre o touro e o cavallo, emquanto os "capinhas" procuram apartar a fera.

HISTORIA SEM PALAVRAS

Facultativo?

UM amigo que encontrei num dos meus raros passeios pela Avenida, fez-me a seguinte pergunta que me pareceu insoluvel:

— Por que é que o medico é chamado "facultativo"?

Realmente é uma pequenina curiosidade difficil de ser comprehendida.

Devedor — *Estou "prompto a pagar-lhe, mas agora estou "prompto".*

O credor — *Volto breve. "Prompto"!*

Na linguagem philosophica como na dos legistas "facultativo" é tudo aquillo que se póde fazer ou deixar de fazer deante da lei.

E por extensão, facultativo é tudo aquillo que não é obrigatorio.

Esse sentido é legitimo e deriva de "facultas", palavra latina, que designa poder do espirito, capacidade de sentir, querer ou pensar.

Com o correr dos tempos as universidades medievaes que reuniam varios ramos do saber, a cada um delles em separado applicou o titulo de "faculdade". Assim, dentro do corpo universitario havia a faculdade da jurisprudencia, da medicina e da philosophia.

Só muito tarde nasceu a "engenharia" que resultou do progresso das sciencias physicas e mecanicas e por isso mesmo não entrou no cyclo dos estudos universitarios. Os estudos technicos ficaram excluidos das universidades, que se consagraram a alta erudição e especulação.

Ainda hoje, na Allemanha, a "Hoshschutes" dos engenheiros não faz parte da Universidade tradicional.

Comtudo, são doutores, medicos e legistas e philosophos indistinctamente.

Entre nós, ha a mesma indistincção, mas o epitheto de "facultativo" é consagrado aos medicos. E qual a razão?

Os medicos sabem dar "faculdades" como os outros, engenheiros e legistas. Todos seriam "facultativos" por igualdade de condições e de estudos.

Cada lingua, porém, tem os seus usos, sensatos ou absurdos.

Em francez quando se fala em "docteur" já se entende que é do medico que se fala, e não de um advogado ou engenheiro.

Não fazemos essa distincção na linguagem commum e idiomatica; para nós um "doutor" é de qualquer faculdade. Apenas o "bacharel" é que é de letras ou de jurisprudencia.

Antigamente eram os usos muito diversos.

Na historia da nossa lingua, o "doutor" era sempre de leis: o doutor Antonio Ferreira, o "doutor" Sá de Miranda estudaram o direito e até mesmo o titulo entre os quinhentistas

PINGOS E RESPINGOS

(O cidadão Pingô candidatou-se á Academia concorrendo com o Sr. Francisco Campos).

CHICO CAMPOS — Eu ando pesado. Pingou *mais um concurrente para a* vaga *á Academia...*
CARDOSO — E' verdade. O candidato Pingô...

marcava a distincção estabelecida.

Não fazem damno as Musas aos [doutores...

falava um desses praxistas. E ao lado de João de Barros, historiador das decadas da Asia, havia o "doutor João de Barros", outra pessoa differente que escreveu o "Espelho de casados".

O medico por esse tempo era "licenciado" e habitualmente era conhecido pelo titulo de "physico", como era physica a sua sciencia.

Era mais facil ser "physicomor" (como foram tantos) do que ser doutor — que era sempre um jurisprudente.

Assim, foi em seculos passados.

Hoje, o medico é que é doutor e além de doutor é "facultativo".

Creio que os francezes não conhecem nem empregam esse epitheto, que corre no Brasil e tambem um pouco em Portugal.

Chegado a esse ponto cumpre-me confessar a minha ignorancia.

Não sei porque abocalhou o medico o titulo de "facultativo" quando todos os doutores o deviam ser.

E' essa uma extravagancia do uso que não quiz generalizar o epitheto aos outros doutores.

Escrevi tudo isso para dizer que não sei, desde a primeira linha até á ultima.

Chamaria um "facultativo" se elle fosse capaz de me receitar um simples explicativo ou pelo menos capaz de alliviar-me do pesadelo.

João Ribeiro

O CARNAVAL T'AHI...

No fim deste mez Deus Momo, discrecionariamente, tomará conta do mundo. Ahi vem assumpto da coroa. Ninguem mais, durante o seu barulhento reinado, falará em politica nem outras cousas indigestas.

Deus Momo açambarcará todas as attenções e já ha gente que anda apertando a barriga para comprar lança-perfume...

E eu estou a antegozar sua chegada. Cheio de guizos, vestido de encarnado, a "Banda do Faxinal" retorcendo o Guarany. Tim-bum! Virá, verá, vencerá... Todo o mundo se ha de acotovelar para abrir passagem á magna figura e ella, imponentemente, olhará muito por cima essa gentinha miuda, que ainda fala em regeneração.

E viva o chopp e o Zé Pereira!

Neste paiz, essencialmente carnavalesco, a festa de Momo tem caracter official, com verba e retreta em todas as esquinas. Quem não é da fuzarca não póde ser bom brasileiro...

E eu estou apostando que, ao chegar, Deus Momo vae lançar um manifesto e fundará partido, com victoria certa nas futuras eleições... — *S. G.*

— Acha que meu filho deve esposal-a sem meu consentimento?

— Naturalmente. Pois é "com sentimento" que nos casamos.

DE LITERATURA

"EVARISTO DA VEIGA E SUA EPOCA"

De um modo geral, póde-se dizer que só agora começa a surgir o nosso romance historico. O interesse relativo que os vultos e os acontecimentos despertavam na consciencia da mocidade, adquire em nossos dias, com o advento de uma geração de analystas inquietos e graciosos, as expressões de um esplendido orgulho nacional. Em muitos desses trabalhos, seja pela vertigem da narrativa, seja pela escassez de documentos da época em que os factos se desenrolaram, sente-se a ausencia de unidade da obra construida. Fique, entretanto, aos professores ávidos de etiqueta, ciosos de pequenas datas e conflictos muitas vezes ridiculos, a missão de catalogar as falhas dos bellos livros, dos livros escriptos com galhardia, com largo espirito publico, sem queixas nem provações intencionaes, como esse "Evaristo da Veiga e sua época", de Oswaldo Orico, onde a pureza estylistica tanto enobrece a doçura do chronista. A historia do Brasil está cheia de typos insignificantes, dignos de desprezo ou de piedade, inspiradores de muitos typos contemporaneos, mas uns e outros se diluem ao clarão magnifico de figuras destinadas ao culto quasi mystico das multidões. Os que se incorporaram á historia nacional através da sua actividade constructiva, de esforços heroicos ou de uma permanente revolução espiritual, esses hão de commandar os philosophos e os chronistas de todos os tempos. Mas, os que galgaram a historia através da coragem ou de pertinacia alheia, os simples manipuladores de accordos politicos abjectos e negociações insensatas, jamais serão absorvidos pela substancia viva da memoria popular. Narra Ludwig que o sorriso dos politicos desconcerta-o tão pouco como a furia dos facciosos do seu circulo; o minimo traço de caracter serve-lhe, para conhecer um homem, tanto quanto o mais importante dos seus grandes discursos; e, quando se trata de um estadista todo poderoso, essa acção proporciona-lhe tambem o prognostico dos seus futuros feitos como do seu mais proximo emprehendimento. Oswaldo Orico encara a historia do Brasil como um attractivo espiritual, onde se misturam fortes resonancias e figuras sem legenda, sensações apagadas e grandezas potenciaes. No cipoal tremendo, elle encontrou Patrocinio, Feijó, Evaristo da Veiga... Encontrará outros certamento, revestidos da mesma sabedoria, da mesma energia e do mesmo amor ao Brasil. Seu livro sobre Evaristo da Veiga mostra-nos o publicista da Regencia nas suas attitudes mais singulares: em defesa dos Moderados contra os Exaltados; resguardando prudentemente a unidade do Imperador dirigindo a opinião; constituindo regencias; designando ministros; recusando o exercicio de funcções administrativas. A imprensa da época de Evaristo era triste e immoral. A pasquinada recorria á injuria, á chicana e ao subterfugio. Todavia, Evaristo da Veiga era um aristocrata mental, um jornalista de élite, jogando com a logica nas questões graves e tecendo a ironia nos instantes de aguda polemica. "A palavra de deputado une-se á penna do jornalista nesse trabalho demorado e continuo de preparar um ambiente liberal para os grandes debates politicos, assignala Oswaldo Orico. Na tribuna parlamentar, como na imprensa, mostra-se invariavelmente reflectido. Se arrastado ás polemicas mais vivas pelo convite extremado do adversario, nunca se descompoz o instrumento do jornalista, na Assembléa, em attrito de idéas e discordancia de attitudes, jamais abandonou, egualmente, aquelle traço de compostura que coadjuvava o seu destino. A penna que não semeou odios, nem explorou resentimentos; nem serviu a conveniencias de grupos; nem obedeceu a insinuações malevolas; nem se deixou orientar por paixões inferiores; nem esteve submissa ao poder; nem escrava das agitações collectivas; a penna que foi sempre orientadora e calma, continúa vis-á-vis á palavra oriunda do mesmo espirito doutrinario, da mesma razão esclarecida. O perfil do parlamentar, em synthese, é o mesmo do publicista". O estudo de Oswaldo Orico sobre Evaristo da Veiga não se filia ao genero de monographias apressadas, sem relevos energicos e realistas, que o restaquerismo intellectual colloca deante dos nossos olhos exigentes de grandes espectaculos de cultura e sabedoria, de equilibrio e felicidade humana. De toda parte, surgem narradores pernosticos, cerebraes, grotescos, convictos de que a investigação de uma época póde ser realizada com o auxilio do estheticismo desorientado e secco. Oswaldo Orico moldou o perfil de Evaristo da Veiga com transcendente sympathia humana. Em paizes tropicaes, num ambiente de concessões e transigencias humilhantes, Evaristo foi a propria imagem do desencanto, tratando com frieza os dominadores occasionaes, cujo caracter bem comprehendia, para provar afinal a reacção do sete de Abril. Opposicionista inconsequente e systematico? De modo algum. Ao tempo de Evaristo da Veiga, a deficiencia dos textos legaes e a incapacidade individual mantinham as élites em estado de revolta permanente. O jornalista era o lyrico dessa desillusão. Reagiu aos impulsos da sua indole. Feriu com desassombro a inepcia mantida á sombra de custosos artificios. Exprimiu assim as ansias, os desesperos e os soffrimentos da sua época. Esse homem que destruiu a ignorancia e o medo não póde deixar de despertar o nosso interesse. Revive-o Oswaldo Orico na moldura clara de uma obra de boa fé. Em nossa amargurada existencia, ella se ergue como uma expressão symbolica.

Oswaldo Orico

BEZERRA DE FREITAS

"O GRANDE JAPÃO"

Henrique Paulo Bahiana é joven, muito joven ainda, mas o livro volumoso que acaba de publicar sobre a terra de Sua Magestade Hirohito — "O Grande Japão" — é daquelles que só velhos e encanecidos na arte de escrever e observar poderão apresentar.

Henrique P. Bahiana

Luiz Guamarães quando offereceu ao publico "No paiz de Samuraes" obteve o successo dos mais completos, pela poesia e graciosidade que soube imprimir ás descripções. Henrique Bahiana vae além. Não se cinge, apenas, á arte e aos costumes dos filhos progressistas do Sol Nascente. Fala-nos da Alma japoneza, da Familia, da Mulher, do Casamento, do Amor, da Cortezia, das Religiões, do Patriotismo, do Suicidio, da Vingança, dos Deliciosos Haikais de Enemoto Kikakou, de Chiyo, a illustre poetisa dos Haikais, do Theatro, da Dansa, da Linguagem, da Vida Campestre, do Banho, dos Templos Sagrados de Isse, da Educação, etc.

O Japão é o paiz oriental querido por excellencia pelos brasileiros. Muitos paizes, occidentaes, mesmo, não conseguem no espirito dos botocudos, uma sympathia como a que o Japão gosa. E o livro de Paulo Bahiana, assim, é optimo vehiculo de vulgarização nipponica entre nós.

O Sr. A. de Feitosa, antigo embaixador do Brasil em Tokio, faz o prefacio. A Sua Ex. o Sr. Hayashi, embaixador do Japão nesta capital, é dedicada a obra.

"O Grande Japão" é mais uma magnifica edição da "Renascença Editora".

MALHADAS da SEMANA

ATACADOS POR UM CÃO HYDROPHOBO

O DR: VOCÊ VIU SE FOI MESMO UM CÃO QUE MORDEU?
O FERIDO: NÃO VI, MAS SEI QUE E' UM CÃO, PORQUE?
O DR: E' PORQUE HOJE MINHA SOGRA ESTA' NA RUA

O FRIO NA EUROPA

—PROFESSOR, O SR DIZ QUE EU MERECO ZERO, ENTÃO LA' NA EUROPA, PARA CHEGAR A' 35º ABAIXO DE ZERO DEVEM SER MUITO BURROS

E' ESTE O ESPIRITO DA LEI

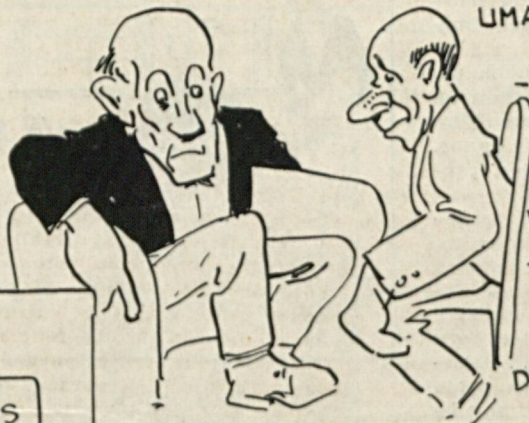
ELLA: DEVERIA HAVER UMA LEI QUE CASTIGUE COM A PRISÃO QUEM COME E BEBE DEMAIS
ELLE: JA' TEM. A PRISÃO... DE VENTRE

PALAVRAS DE MUSSOLINI

O PROBLEMA DAS DIVIDAS DE GUERRA

A ITALIA AINDA NÃO RESPONDEU OFFICIALMENTE AO CONVITE QUE LHE FOI FORMULADO PELO GOVERNO NORTE-AMERICANO

—QUANDO SE TRATA DE PAGAR DIVIDAS "VELHAS DE GUERRA" E' MELHOR FICAR SURDO, MUDO E CÊGO E DAR UM PASSEIO DO LADO OPPOSTO—

UMA ENTREVISTA

—E' POSSIVEL QUE O SR SE TENHA DIVORCIADO DUAS VEZES AO MESMO TEMPO? ERA POLYGAMO?
—DIVORCIEI-ME DE MINHA MULHER E DO MEU PARTIDO

O SELLO DE EDUCAÇÃO

A GRIPPE

—SERA' A "HESPANHOLA", DOUTOR?
—NÃO. ESTA E' POLACA.

DE TUDO UM POUCO

A gravura mostra chapéos modernos e moderna collocação — bem em cima das sobrancelhas, nuca de fóra.

NOTA CINEMATICA

HOLLYWOOD fala...
E o mundo inteiro sabe que a Paramount acciona a bella Marlene Dietrich por não comparecer, de caso pensado, aos ensaios do film para o qual assignara contracto sob orientação de outro director...

E as revistas ainda dizem da artista germanica que ella cada vez mais gosta de roupas de corte masculino, emquanto von Sternberg procura augmentar a largura das calças e usa camisas esporte bem abertas no peito...

—— E ainda se espalha que Greta Garbo, de volta da Suecia, publicou em "Liberty" um artigo onde explica o seu horror ao publico e ao matrimonio, tomando como exemplo o de Constance Bennett, cujo marido marquez só lhe merece o titulo de "mequetrefe".

—— E que Erich von Stroheim assegura ter sido o primeiro homem que esbofeteou uma mulher em film, com fóros de realidade, ha 10 annos, em "Esposas imprudentes", cuja protagonista era Mae Bush.

—— Bateu o "record" de trabalho em Hollywood, Lee Tracy que tomou parte em 9 pelliculas no espaço de 10 mezes.

—— Hollywood commenta, ainda e sempre, o imperio de Von Sternberg querendo Marlene só para si... artisticamente, vigiando-lhe até os mais corriqueiros instantaneos. E' mais cioso da artista mais discutida da tela de prata que Sacha Guitry de Ivonne Printemps, Jean Sarment de Marguerite Valmont, Pirandello de Marta Abba.

— E as más linguas ainda commentam a pobreza de enredo dos films, o que Hollywood disfarça com a creação de ambientes exoticos com o concurso de Cedric Ghibons.

—— E as más linguas rematam que Helen Twelvetress, apesar de bonita e imponente, não tem sorte...

(Illustram este commentario, modelos de roupa de banho de mar).

S.

GULODICE

Sopa á italiana

PREPARAR um bom caldo de legumes, tendo o cuidado de engrossal-o com os proprios legumes esmagados sobre um passador. Cozinhar, em separado, um pouco de arroz, depois mistural-o ao caldo, bem como massa de tomate, sal, pimenta, cebolas fritas no azeite. Ferver tudo junto. Pôr, em seguida, numa sopeira, enfeitar com pedacinhos de pão frito na manteiga, azeitonas e bastante queijo ralado.

PASSOCA DE CARNE

UM pedaço de carne assada, preparada na vespera de fazer a passoca. Um pedaço de toucinho de fumeiro. Tomates, cebolas e vinagre. Banha e agua ½ chicara (das de café). Farinha de mandioca, ovos cozidos e azeitonas. Passa-se a carne e o toucinho pela machina. Leva-se uma caçarola com banha ao fogo e nella refogam-se as cebolas, tomates e o vinagre. Quando o refogado estiver prompto juntar a carne ao toucinho e, momentos depois, mexer a carne com a colher de pau. Misturar a agua, deixando a caçarola ao fogo até ferver um pouco. Retirar a caçarola. No momento de servir o almoço misturar a farinha, (já torrada), os ovos picados e as azeitonas.

LIMPEZA DE OBJECTOS DE COBRE DOURADO

Esfregal-os bem com um panno de camurça, depois com o seguinte preparado: 50 grms. de agua, 25 de alcool de 96º, 10 de "creta", 5 de carbonato de soda. Tornar a passar a camurça até perfeita limpeza.

Os cortes na Agricultura

"O Sr. Juarez Tavora está demittindo varios funccionarios da Agricultura".

GETULIO — Mas é preciso mesmo fazer a "capina" que você está fazendo?!
TAVORA — E' preciso, sim! Senão não bróta a semente revolucionaria!

A EMPREGOMANIA

Oliveira Vianna acha que o brasileiro da Republica "fez do emprego publico o polo das suas aspirações". Quem o ler dirá que na Monarchia se dava o opposto...

Afranio Peixoto, porém, pensa de maneira diversa: acha que o Brasil nasceu com... um pedido de emprego na bocca! A nossa certidão de baptismo não é carta de Pero Vaz Caminha, que, aliás, termina com um pedido de emprego: "não se esqueça Vossa Magestade de meu genro, que está nas Ilhas, dê-lhe um logar na metropole"?

A respeito, Baptista Pereira diz o seguinte:

"Calogeras, infatigavel minerador da nossa historia, ouviu de Nabuco certa anecdota, que vem a pello: "Voltava da Europa e chegava a Lisboa. Portugal, affirmam, não é a Europa (a phrase é de Nabuco). Desembarcaram numa fragata. Nabuco, então, perguntou ao mestre do barco as novidades.

"Nada, quasi nada. *Gente a pedir emprego*, e umas bandalheiritas do governo" — responde o maritimo.

Nabuco accrescenta:

"Logo comprehendi que estava na terra dos meus avós"...

Nabuco resume nesse episodio muitos escriptores lusos, que assignalam essa propensão, como um caracteristico ethnico. Mal se fechou o cyclo das aventuras maritimas, Portugal cahiu na empregomania".

— Ella estuda tanto que quando acabar o curso de piano vou comprar o que ella quizer.
— E o que vaes escolher, Rosita?
— Uma pianola!...

Está claro que esta pagina de Baptista Pereira encerra um traço caricatural. O problema, porém existe, quer o localizemos, ou não, na nobre ascendencia que o Brasil possue. Herança dos nossos maiores, ou facto essencialmente moderno, a verdade é que representamos o paiz, já tornado classico, do empenho, do "pistolão"...

Até uma literatura já existe sobre a empregomania e na qual é possivel citar livros interessantissimos como o de Tobias Monteiro, "Funccionarios e doutores". E é possivel citar, a respeito, episodios significativos.

A empregomania é um problema economico e de educação. Economico, porque precisamos de leis que, ao envez de asphyxiar, estimulem as actividades uteis. De educação, porque esta é que tem de formar, nos jovens brasileiros, capacidade maior para a vida pratica.

Vida Religiosa

Ao alto, o Exmo. Sr. Dom Mamede administrando o santo sacramento da Chrisma, na nova Matriz do Coração Eucharistico de Jesus. Em baixo, Dom Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo de Sebaste, ao lado do Padre Dr. Felicio Magaldi, vigario de Santo Antonio dos Pobres, fundador da nova Parochia.

O edificio da Matriz do Coração Eucharistico de Jesus, solennemente inaugurado por D. Sebastião Leme, Cardeal, no dia 4 de Dezembro, na Estação do Santissimo. A bellissima Imagem esculpida em madeira pela casa Stuflesser, Ortisei, Italia.

Excursão do Convivio Sacerdotal á Ilha do Governador. A mesa offerecida pela Companhia Santa Cruz, no Jardim Guanabara.

Os Excursionistas do Convivio em frente á Igreja Secular de Nossa Senhora da Conceição.

Os mesmos Excursionistas no Reservatorio de Agua do Jardim Guanabara na Ilha do Governador.

Missa mandada celebrar na Igreja S. Francisco Xavier pelos novos bachareis do Collegio Pedro II.

No Centro Transmontano, a concurrencia para o ultimo baile, foi, como sempre, encantadora...

No palacete residencial do Sr. Francisco S. Guimarães, almoço offerecido aos amigos do casal.

Em Nictheroy, após a inauguração do Consultorio Medico da Igreja Evangelista Fluminense.

No Copacabana Palace Hotel, banquete offerecido ao Sr. Francisco de Souza Costa.

Missa em acção de graças pela passagem das bodas de prata do casal Magaldi.

Reunião do Comité de Imprensa do Touring Club do Brasil, para tratar do Carnaval official deste anno.

Ao Dr. Leonel Gonzaga, no Automovel Club, almoço em regosijo pela sua reeleição a presidente da Academia de Medicina e Cirurgia.

Um parenthese nas reportagens chirosophicas que O MALHO vem publicando

COMO SE CLASSIFICAM NAS MÃOS OS VARIOS PONTOS DE REFERENCIA? E' NECESSARIO CONHECER O DESTINO OU PREFERIVEL IGNORAR-SE TUDO? HA VANTAGEM EM SE CONHECER O FUTURO? EXISTIRÁ A FORÇA DE VONTADE?

UMA ENTREVISTA INTERESSANTE COM OS PROFESSORES SANA-KHAN E JORGE CHACARIAN

Protogenes Guimarães, Almirante, Ministro da Marinha do Governo Provisorio.

J. J. Seabra, jurista e politico bahiano, foi Deputado, Senador, Governador e Ministro de Estado.

Pergunta-se:

— "Como póde o chirosopho classificar na mão os raros pontos de referencia, que lhe permittem nortear-se, prognosticar e acertar quasi sempre?"

Respondem os professores Sana-Khan e Jorge Chacarian:

Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica, jurista de fama internacional.

— Para darmos uma explicação tanto logica quanto poetica, teremos de recorrer á astrologia e buscar na astronomia dos antigos a fonte originaria da chiromancia, base empirica da chirologia actual.

E continuando:

— "Toda religião vem do céo" — diz Plutarco. Isto é, todas as religiões primitivas, de onde se derivam as actuaes, nasceram da observação dos astros. O seu curso, diurno e nocturno, a sua luz, o seu aspecto, a sua suspensão inexplicavel sobre as nossas cabeças e, sobretudo, a regularidade das trajectorias, tudo isso impressionará a raça-mãe da civilização humana. E, naturalmente, nos transes amorosos, a sua linguagem, de paixão ou desejo, buscará insensivelmente as imagens celestes que via...

Um momento de pausa e continuam os chirosophos orientaes:

— Foi com razão e alto discernimento que o professor Charles Piccard, do Instituto de Paris, declarou na Academia Brasileira de Letras, em Setembro de 1932, que a religião dos gregos ficara indelevelmente escripta na *via-lactea*, tendo, pois, a duração da terra! E assim se formou a sciencia hieratica das mãos, onde se reflecte a religião astrologica, que ellas perpetuaram nas denominações syntheticas, nos nomes dos astros e deuses.

E como nos tempos antigos, e de então até hoje, foram transmittidos todos os conhecimentos do passado, para servirem á pesquisa do futuro e á interrogação do destino.

E para nos demonstrar, melhor ainda, as suas affirmativas, o professor Sana-Khan suggere umas hyperboles:

— A mão é como um filme na antecamara das projecções. Desenrola o passado e o futuro. Os cartões-postaes não retratam uma cidade, com todo o esplendor de sua *psyché* collectiva, palacios, templos, ruas, jardins? Pois a mão retrata paizagens do destino.

Góes Monteiro, General Commandante da 1ª Região Militar e ex-chefe das forças federaes do Exercito de Léste no Valle da Parahyba.

Pythagoras disse: "Tú deves contemplar no presente o futuro".

Indagámos, então, dos dois scientistas, se não seria preferivel ignorar tudo ou era necessario conhecer o destino.

Eis como nos responderam:

— O criterio geral, a este respeito, admitte a maxima comteana: "saber para prever, afim de prover". De accordo com este conceito, os destinos não são, em essencia, fataes. A fatalidade absoluta, no campo da actividade humana e social, não existe. E' relativa... A natureza constitue-se harmonica. A desgraça foi gerada antes do individuo ser desgraçado.

O professor Sana-Khan, cultissimo e intelligente, apresenta-nos outro exemplo:

— Imaginemos que eu tenha em mão tubos de ensaio, contendo drogas chimicas. Se eu as conhecer, antes, e as reunir, conforme os principios immutaveis que as caracterizam, obterei todos os resultados previstos, evitando perigos e explosões. Não conhecendo...

— O conhecimento absoluto e integral do destino daria maior vantagem?

As figuras allegoricas que se vêem desenhadas neste Mappa Chirosophico, concepção do Prof. Sana-Khan e desenho de Zaco Paraná, distribuidas pelas varias zonas anatomo-topographicas da mão, correspondem á interpretação dos signaes que se encontram em cada um dos territorios ali circumscriptos.

(Cliché do livro "A Mão, os Sonhos e o Destino", dos professores Sana-Khan e Jorge Chacarian)

— Relativamente. Vistas as multiplas imperfeições da natureza humana, elle viria, talvez, entravar a nossa evolução, pois, se o porvir se descortinasse com côres roseas, é de suppôr que muitos espiritos debeis perderiam o senso da iniciativa e da precaução e vegetariam no parasitismo e nas extravagancias, como acontece, geralmente, com os *enfants gâtés* dos ricaços, com os herdeiros de grandes fortunas. E, quando o destino ou o porvir se apresentasse com côres negras, cahiriamos no desfallecimento, desejando a morte quanto antes.

Juliano Moreira, medico, scientista e psychiatra de fama internacional.

E finalizando a sua explanação:

— A realidade, porém, é que *cremos não crendo* no destino immutavel.

Guilherme de Almeida, poeta de grande merecimento, membro da Academia Brasileira de Letras, jornalista e critico.

A *fé* e a *duvida*, que fazem parte componente da propria estructura da alma, estabelecem o equilibrio necessario á hygidez mental, como systema de forças parallelas (que jámais se encontram), eguaes e contrarias, e cuja resultante é nulla transformando-se em conjugado de rotação. Sempre juntas, como parelha inseparavel, conduzem-nos para o progresso, pelas estradas da prudencia, da esperança, da audacia e da perseverança.

— Um minuto, ainda: é mutavel o destino? Póde a força de vontade mudar o destino?

— Eis uma pergunta insistente, pergunta já batida e rebatida pelos sabios e philosophos de todos os seculos. Parecerei talvez pretencioso... mas duvido da immutabilidade do destino.

Comtudo, como Hamlet, o principe heroificado nas paginas theatraes pelo grande Shakespeare, vamos trilhando este valle de lagrimas, sempre ás voltas com a terrivel pergunta:

Ser ou não ser?

Prof. Onig Sana-Khan.

Professor Jorge Chacarian.

Directoria do Syndicato Fluminense de Engenheiros.

Directoria da Caixa Beneficente Predial dos Pedreiros e Estivadores.

Directoria dos Syndicatos dos Contadores.

Grande incendio verificou-se na outra semana em Nictheroy, com enormes prejuizos para os locaes attingidos pelo fogo. Quando o incendio já decrescia, o nosso photographo bateu esta chapa, ao alto, do exterior, e ao lado, do interior de um dos predios sinistrados.

O movimento parlamentarista em São Paulo

Dr. José Custodio Alves de Lima, presidente do Centro Parlamentarista.

José Maria dos Santos, que pela imprensa muito se vem batendo em pról do Parlamentarismo no Brasil.

Dr. Alonso Guayanaz, da Fonseca, secretario do Centro Parlamentarista.

O CENTRO Parlamentarista de S. Paulo, recem-fundado solemnemente no Theatro Municipal daquella capital e do qual fazem parte figuras representativas do grande Estado, se constituiu naturalmente em entidade coordenadora por excellencia de todas as actividades tendentes a esse objectivo politico. A cerimonia inaugural do Centro Parlamentarista e bem assim os objectivos que animam seus associados, conseguiu despertar a attenção de apreciavel nucleo da população paulista, tendo a imprensa reflectido bem este movimento e agitado a questão com a maior amplitude.

Dr. Rodrigo Soares Junior, orador de "O parlamentarismo e o movimento actual do Brasil".

Segunda - feira

DEUS creou o descanso em um domingo. O diabo aproveitou a sésta do Creador e inventou a segunda-feira. Desde ahi, domingo e segunda correm parelhos na folhinha. O dia do descanso é o dia do aborrecimento. Fronteiras mal cuidadas pelo tempo, onde o contrabando das horas se intensifica livre e sem peias. A falta de prophylaxia intima, contagiou o domingo. Infiltrou-se no dia que Deus creou para o descanso e para o socego, o aborrecimento do dia immediato. A segunda-feira, deu uma marcha ré violenta e esmagou irremediavelmente o socego do dia do descanso.

O sol quando aponta na madrugada domingueira, já traz os traços peirentos da segunda. Num retrocesso de animo.

Os noventa e nove por cento da gente que luta aguardam o domingo para excursionarem pelo parque frondoso do aborrecimento. E aguardam a segunda-feira para recordarem, cansados, os aborrecimentos do dia do descanso.

A unica maneira de valorizar o domingo seria destacal-o na folhinha, com seis ou oito dias de folga entre elle e a segunda. Esse systema de calendario, de collocar os dias juntos, como ovelhas em canhadas, é a razão do tédio que se contagia, dia sobre dia. Da mesma forma como se contagiam as ovelhas bichadas. Ovelha sobre ovelha...

Fernando Borba

A nova Geração Intellectual de Sorocaba

HYLARIO CORREA — E' um dos nomes mais representativos da alta intellectualidade de sua terra. Prosador magnifico e poeta fino e delicado.

DOMINGOS MARCELLINI — E' um espirito culto, fidalgo, multiforme, a quem não poderia faltar, como não faltou, a faceta fulgurante de poeta, de sensibilidade delicada e de um lyrismo ardente, apaixonado.

OSWALDO GUIMARAES — Prosador de estylo terso e requintado. Autor de varios contos de enredo originalissimo, que o tornam um dos exemplos vivos da intelligencia e da cultura da juventude intellectual de Sorocaba.

ARTHUR CAPUTTI — Um nome de relevo no centro literario sorocabano. E' o poeta moderno e joven. Profundamente emotivo. Espontaneo. Colorido. Vibratil.

S E V I L H A

Da terra natal ao Rio. Do Rio a Portugal. De Portugal a Madrid. De Madrid a Andalusia.

Depois... Para onde? Não importa o destino, quando o programma é fugir. Fugir, fugir, fugir... Escapar dum amor impossivel — a cousa mais possivel entre os absurdos possiveis neste mundo...

◇

...e o trem jogou o corpo de ferro pelo meio dos olivaes andaluzes e dos limoeiros cheirosos.

Da janella do carro, os olhos curiosos fizeram a apresentação de Sevilha ao meu espirito avido de emoções.

O Gualdaquivir olhou o trem com um ar despreoccupado e continuou correndo para Cadix.

Ruas estreitas. Casas baixas debruçando seus porticos para os pateos interiores. E a Giralda, meio vestida de arabe, dava o braço á Cathedral.

O Alcazar ria o riso mourisco de suas arcadas quando eu fui ver o pateo das Donzellas.

Automoveis espezinharam o asphalto. As ruas apinhavam-se de multidões apressadas em busca de thesouros. Não dos thesouros que os abencerragens largaram. Mas do ouro bom produzido pelo trabalho das cem fabricas.

◇

E ninguem se lembrava mais de que all houve dois Concilios. Nem do Tribunal das Indias. Nem mesmo dos galeões cheios de ouro que all aportavam, chegados da America mysteriosa do seculo XVII. Ninguem? Quiçá o Gualdaquivir, que piscava p'ros bohemios multicolores e andrajosos do bairro de Triana...

◇

A vitrola substituira o bandolim. Os duellos medievaes se recolheram aos romances. As andalusas bonitas entregaram suas tranças côr-de-pixe á tesoura do modernismo. E em vez de atirarem flores aos namorados serestreiros atravez das gelosias, vão martellar as remingtons nos escriptorios. O legendario Marana, primeira edição de D. Juan estava morto. E os outros D. Juans andavam de baratinha.

◇

Mas, ainda rondava no espaço a poesia dos seculos que se foram. Dos seculos que viram o sorriso feiticeiro das princezas mouriscas. Que viram o esplendor da Côrte Hespanhola...

Dos seculos que ficaram nos livros...

◇

...e quando á tarde uma fabrica apitou, outras responderam. Os operarios enxamearam. Uma operarita de olhos negros fez-me lembrar o amor impossivel que eu deixára no Brasil.

A remota Hispal dos phenicios, a legendaria Ishbilliah dos mouros, a fulgurante Sevilha de Felippe II envolveu-se na mantilha roxa da tarde. Pulou no ar o cheiro gostoso dos jardins de Santander.

Então eu vagueei pelos arrabaldes, sacudindo pelas ruelas seculares a minha alma dolorida, onde se agarrava teimosamente a lembrança de dois olhos negros de jaboticaba.

O meu grande, meu satanico amor impossivel!

H Y L A R I O C O R R E I A

POEMA DA VIDA

O menino
amassou o barro da praia
e com mil cuidados
construiu um castello
como só uma creança sabe construir...
De subito uma rajada traiçoeira
destruiu o sonho doirado
daquella illusão.
Mais tarde
o homem
repete a experiencia
e no amago do coração
levanta o magestoso edificio
do amor!
Muitos annos depois
o velho grisalho
pensa com immensa saudade
no desmoronamento
dos
seus
castellos...

A R T H U R C A P U T T I

QUAL A MAIOR DAS POETISAS BRASILEIRAS?

O QUE SERÁ A FESTA DE CONSAGRAÇÃO DA VENCEDORA

DOS duzentos e cincoenta intellectuaes brasileiros de todos os Estados, residentes no Rio, que "O MALHO" escolheu para eleitores de sua **enquête**, responderam expontaneamente, até fecharmos esta edição, num gesto digno de todos os louvores, pela coragem de externarem suas opiniões, quaesquer que ellas sejam, cento e sessenta e cinco intellectuaes.

Quatro ou cinco, entretanto, viemos a saber depois de organizada a nossa relação, não residem no Rio. Isto nos obriga á exclusão de seus nomes — substituidos por outros que na ultima apuração annunciaremos.

E os restantes, embora não se tenham manifestado até agora, fal-o-ão, sem duvida, em sua maioria, até a ultima apuração.

✣ ✣ ✣

Finda a data para o encerramento da nossa **enquête**, realizaremos uma festa para a consagração da vencedora. Ella será, indubitavelmente, a maior de quantas já se realizaram litterariamente em nosso paiz, convidadas, como serão, as altas autoridades e as figuras mais representativas da intelectualidade nacional e estrangeira.

Todas as poetisas votadas, ainda, sem distincção de numeros de votos, serão, da mesma forma, homenageadas nessa festa intellectual.

✣ ✣ ✣

Em 28 de Fevereiro será realizada a ultima apuração para se saber qual a maior das poetisas brasileiras na opinião de 250 intellectuaes.

10.ª APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado da 10ª apuração, inclusive as apurações anteriores:

Poetisa	Votos
Gilka Machado	88
Maria Eugenia Celso	28
Rosalina C. Lisbôa	10
Carmen Cinira	10
Anna Amelia C. de Mendonça	8
Patricia Galvão (Pagú)	5
Henriqueta Lisbôa	3
Cecilia Meirelles	4
Lia Corrêa Dutra	1
Leda Rios	1
Hildeth Favilla	1
Else Machado	1
Heloisa Bezerra	1
Elza Araripe Milanez	1
Eneida	1
Ide Blumenschein (Colombina)	1
Palmyra Wanderley	1

Votaram em Gilka Machado:

Mario Vilalva, Attilio Milano, Horacio Cartier, Henrique Pongetti, Renato Travassos, M. Nogueira da Silva, De Mattos Pinto, Rego Barros, A. J. Pereira da Silva, José Maria Bello, Carlos Dias Fernandes, Benjamin Costallat, C. Paula Barros, Jorge Santos, Arthur de Guaraná, Affonso de Carvalho, Mendes Fradique, Adelino Magalhães, Homero Pires, Lindolpho Xavier, Saul de Navarro, Hernani de Irajá, Joracy Camargo, Martim Carlos, Viriato Corrêa, Azevedo Amaral, Thomás Murat, Asterio de Campos, Hildebrando de Lima, Sabino de Campos, Abadie Faria Rosa, Antonio Simões Reis, Alcides Maya, Heitor Pereira, Agripino Griecco, Andrade Muricy, Heitor Beltrão, Porto da Silveira, Rubem Gil, Max Monteiro, Antonio Austregesilo, Fabio Luz, Bastos Tigre, Herman Lima, Oswaldo Paixão, Americo Valerio, Santa Cruz Lima, Julio Barata, Clodomiro de Vasconcellos, Orestes Barbosa, José Americo de Almeida, Luiz Edmundo, Arnaldo Damasceno Vieira, Affonso Costa, Théo-Filho, Carlos Maul, Gondim da Fonseca, Herbert Moses, Oscar Lopes, Heitor Modesto, Telles de Meirelles, Paulo Silveira, Angyone Costa, Teixeira Soares, Raphael de Hollanda, Mozart Monteiro, Leão de Vasconcellos, Leão Padilha, Gilberto Amado, Pontes de Miranda, Renato de Almeida, Murillo Araujo, Flexa Ribeiro, Harold Daltro, Paschoal Carlos Magno, Augusto F. Schmidt, Luiz Martins, Heitor Marçal, Jorge Amado, Clovis Monteiro, Almachio Diniz, Rafael Barbosa, Brasil Gerson, Bezerra de Freitas, Carlos Rubens, Sodré Vianna, Odylo Costa Filho.

Gilka Machado, vista por Arnaldo Mendes

Votaram em Maria Eugenia Celso:

Flavio da Silveira, Tostes Malta, Gilberto de Andrade, Hermeto Lima, Rodrigo Octavio Filho, Raul Pederneiras, Alves de Souza, Mario Nunes, Benedicto Lopes, Armando Gonzaga, Leoncio Corrêa, Medeiros e Albuquerque, J. Mattoso Maia Forte, Ramiz Galvão, Rodrigo Octavio, Gustavo Garnett, Affonso Celso, Gastão Cruls, Lafayette Silva, Sertorio de Castro, Castilhos Goycochêa, Augusto Amado, Assis Memoria, Silveira de Menezes, Max Fleiuss, Alexandre Da Costa, Oswaldo Orico, Coryntho da Fonseca,

MARIA OLENEWA E FRANCISCO BRAGA

Maria Olenewa e Francisco Braga — a bailarina e o maestro — eis os dois nomes e as figuras mais expressivas do anno artistico que passou em nosso mais luxuoso theatro — o Municipal.

A primeira, com a sua legião de alumnos de ambos os sexos, poz em foco ainda uma vez o senso artistico que a caracteriza. O segundo, executando a 9ª symphonia de Beethoven, demonstrou, mais uma vez, a alta competencia que caracteriza a sua arte.

Votaram em Rosalina C. Lisbôa:

Peregrino Junior, Victor Vianna, Leonidio Ribeiro, Leal de Souza, Luiz Paula Freitas, Sylvio Figueiredo, Sebastião Fernandes, Paulo de Magalhães, João Lyra Filho, R. Magalhães Junior.

Votaram em Carmen Cinira:

Cardilo Filho, Gastão de Carvalho, Paulo Filho, J. C. Mello Souza, Romeu de Avellar, Jarbas de Carvalho, José Sizenando, Nêves Manta, Costa Rego, Paulo Gustavo.

Votaram em Anna Amelia:

Lemos Brito, Carlos Sussekind Mendonça, Bandeira Duarte, Joaquim Ribeiro, Da Costa e Silva, Reis Carvalho, Elias Davidovich, C. da Veiga Lima.

Votaram em Patricia Galvão (Pagú):

Arnon de Mello, Ary Pavão, Martins Castello, Danton Jobin, Garcia de Rezende.

Votaram em Henriqueta Lisbôa:

Bastos Portella, Hamilton Barata, Berillo Neves.

Votaram em Cecilia Meirelles:

Jorge de Lima, Oswaldo Santiago, Figueiredo Pimentel, Padua de Almeida.

Votou em Lia Corrêa Dutra:

Carlos Pontes.

Votou em Leda Rios:

Luiz Moraes.

Votou em Hildeth Favilla:

Chermont de Britto.

Votou em Else M. N. Machado:

Terra de Senna.

Votou em Heloisa Bezerra:

Carlos Cavaco.

Maria Eugenia Celso, vista por Théo

Votou em Elza Araripe Milanez:

Waldemar Bandeira.

Votou em Eneida:

Dante Costa.

Votou em Ide Blumenschein (Colombina):

Elcias Lopes.

Votou em Palmyra Wanderley:

Rubey Wanderley.

JUSTIFICAÇÕES

Justificam seus votos nesta apuração:

MARIO VILALVA:

Dispenso-me de justificar o meu voto, pois a poesia de Gilka Machado impõe-se a todas as sensibilidades com a primazia de uma seducção irresistivel...

GILBERTO DE ANDRADE:

"Para que justificar? Como justificar emoções, as emoções que seus versos cream e disseminam? Seria sómente possivel expressal-as em poemas.

Mas, isto é tarefa que excede a capacidade de minhas realizações".

Elle surgiu inesperadamente — exotico na figura de bigodes curtos e energico nos olhos fortes de tyranno.

◇

Mas venceu. Venceu como Mussolini não conseguiu vencer. Nem Primo de Rivera, que se foi. Nem Stalin que ainda é dictador.

◇

O "manda-chuva" italiano aproveitou-se da situação de após-guerra, e se encarrapitou no poder.

Primo de Rivera aproveitou a fraqueza do rei, e fez o que lhe deu na cabeça fazer.

Stalin esperou pacientemente que Lenine morresse, para enxotar Trotsky e dos Soviets ser o tzar.

◇

Hitler, não. Batalhou um, dois, cinco, dez, doze, treze annos, chamando para si a attenção do mundo. Dentro da ordem e da lei, preparou o seu partido com um poderio tal que, se quizesse, já de ha muito, pela força, teria a Allemanha em suas mãos (ou a seus pés...)

Hindenburgo e Hitler

Não quiz, porém. Offereceram-lhe "pratos de lentilhas". Rejeitou, autoritariamente. E quinze milhões de soldados, hitlerizados, bramaram:

HITLER NO PODER!

Todo o poder a Hitler, ou nada. E todo o poder a Hitler, veiu.

◇

O mundo — aquella bola que os caricaturistas pintam com dois olhos e uma bocca grande, maravilhada — o mundo pasmou ante a noticia do dia 30 passado — 'Hitler foi chamado para formar o gabinete? Então o mundo vae acabar!"

◇

Mas não acabou, não. Passados já são vinte dias, e nada. Hitler não mandou espancar os judeus. Não desfez o Partido Communista. Não declarou guerra á França e ao resto do mundo. Não supprimiu — principalmente — a venda de chopp em canecas...

◇

Mas na primeira reunião, Hitler, dizem os telegrammas — mal tomou posse do cargo appetitoso que sonhou desde que foi finda a guerra — providencias energicas poz em pratica no sentido de arranjar collocação para os seus quinze milhões de soldados, pobres rapazes que tambem ha tanto tempo vêm sonhando com o seu Adolphinho no poder...

Allemanha... Brasil...

Como nos parecemos!

— *Que me diz da* camisa parda *que a Allemanha vestiu?*
— *Que se não acabar em camisa de onze varas, acabará em camisa de força...*

ALINHAVOS

Fevereiro é um mez em que só se pensa no Carnaval. E, com o gosto pelos bailes, festas alegradas pelos sambas e marchinhas, as fantasias constituem o traje de preferencia. No emtanto, as mais precavidas, as que pensam no dia de amanhã — ou por outra: nas festas de amanhã — preferem vestidos de baile propriamente ditos. Serão aproveitados noutra circumstancia. Assim, e pelo facto de "Moda e Bordado" ter trazido paginas e paginas de roupas a caracter, os figurinos desta pagina servirão ao numero, se bem que pequeno, das que têm apego á bolsa e cogitam do futuro.

De Worth o modelo guarnecido de fitas e cortado em seda violeta, sendo a largura da saia fornecida pelos franzidos "nid d'abeilles" no alto da saia; o outro, junto, de velludo azul pastel e cinto em duas voltas de "strass" rubi, é de effeito maravilhoso sob as lampadas electricas, e de maravilhoso effeito entre os coloridos e luxo das luxuosas e coloridas fantasias; de Lucile Paray o terceiro — bello vestido de setim branco, costas inteiramente nuas, golla debruada de pello castanho.

Temos, no outro grupo, quatro "toilettes" elegantissimas. Da esquerda para a direita: crepe romano verde esmeralda, corselete de trançado de seda de igual tom; vestido de crepe setim preto e peito, costas nuas, golla alta na frente e presa atraz, no pes-

coço, por um lacinho; vestido de crepe branco, costas nuas, guarnição de crepe romano azul e branco, fivela de brilhantes; vestido de "peau d'ange" rosa chá, mangas de pennas de gallo, flexiveis como plumas. E, sobre um vestido de gaze azul porcellana, um casaco de velludo carmim, mangas e golla em frocados no geito de flores de largas petalas. Os bordados de lã estão sempre na moda, bem como os chales, cuja voga ainda não foi posta á margem pelas modernas pèlerines, casaquitos curtos, "écharpes" e lenços. O chale aqui impresso é bordado a lã em flanella marfim podendo tal desenho, mesmo bordado a lã, ser aproveitado em seda quando se pretende agasalho mais "toilette". Aliás, o bordado a lã, como o que aqui se vê, é muito usado nos chales venezianos — agasalho proprio ao tempo fresco.

O trabalho de que se trata, como aqui se apresenta, é ornado de "bouquets" dispostos nos angulos do chale, e outros, pequenos, pelo meio. Pontos de "lacet" e de cadeia, bem alongados formam as petalas das margaridas, fazem as rosas, ageitam as folhas. E' preciso escolher lã de coloridos claros, delicados, para não "alourdir" o trabalho. Particularmente gracioso em fundo branco, tal trabalho é também particularmente bonito em preto — crepe da China ou "cachemire" de seda. A franja, tambem de lã, na tonalidade do panno do chale. Em separado uma almofada escura — velludo ou seda — bordada como o chale já descripto. — Completam esta pagina: 1 — "deshabillé" de "voile" pervinca guarnecido de golla de renda "ocre", cinto de fita azul vivo; 2 — "deshabillé" de "toile de soie" malva guarnecido de babadinhos em fórma; um pyjama de "toile de soie" azul enfeitado de tulle franzido, e, ao lado — vestido de casa do mesmo panno e guarnição de pregas; uma camisola de cambraia ornada de renda de linho e outra camisola, pala, quadrados, bainhas de laçada.

SORCIÈRE

1573
11
FEVEREIRO

ALBUM DE ŒDIPO

1º TORNEIO COMMUM DE 1933

QUADRO DE HONRA

HELIO FLORIVAL

Campeão Brasileiro de 1931

4º TORNEIO DE 1932 — N. 1559

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Helianthe, R. Said, Nozinho, Dama Verde, (todos de S. Salvador, Bahia,) Spartaco e Lyrio do Valle (ambos de Belém, Pará), 20 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Alvasco e Violeta (ambos de Recife), Vigario de Wielkfield e Ave da Sorte (ambos de S. Salvador, Bahia), Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (ambos de Recife), Passaro Negro (Barbacena, Minas), Ganhi (Campos, Estado do Rio), 19 cada; Candinho (Bananal, S. Paulo), 18; Thalia (Rio Grande), Capuchinho, Capichoto e Capichola (todos 3 do Gremio Capichaba, do Espirito Santo), 17 cada; Sertanejo e Batalhador (ambos de Theophilo Ottoni, Minas), 15 cada; Flór de Liz e Tulipa Negra (ambas de S. Salvador, Bahia), 11 cada.

DECIFRAÇÕES

Marsuino; Pennada; Marcante; Renegado; Farmaco, Farrusca; Carda, cardo; Dado, dada; Cacho, cacha; Valete, vate; To-rola, tola; Mofina, mona; Augustas, antas; Tabafeia (tala, feia); Temor (Tem. or), Elami; Cisterna; So'tamente; Pontape; Combalenga; E' no fim que tudo acaba.

1º TORNEIO COMMUM DE 1933

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º 2|3, 1|2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o criterio regional; esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso Quadro de Merito. Serão feitos os desempates, quando precisos.

Livs. adops. nest. num. C. F. (ed. red.); Sim.; Souza (1º e 2º vol.); Syn. Band. Fons. e Roq. (1º e 2º vol.); Rifoneiro Port.

NOVISSIMAS 101 a 106

2—1—O homem *sabido* e *simples* é um homem *admiravel*.

Pizarro (Lorena, S. Paulo)

2—1—Não é *engano* meu; tens um *pezar* occulto.

Philo (Theophilo Ottoni, Minas)

3—2—Acho *util* a *Faculdade* de Medicina, mesmo sem *remedio*.

Nova da Collina (Grupo dos XX, Piracicaba)

2—1—Ene *estrangula* a mulher, mas tem *pena* do *collar de perolas*.

Nozinho (S. Salvador, Bahia)

1—2—*Não é balela* que se compra a "*gravata*".

Nazareno (R. P. — São Paulo)

1—1—Não "*reparo*" *tua comida*.

Olivares (Pomba, Minas)

CASAES 107 a 110

2—Uma *enfiada*, mas tudo *de pernas tortas*.

Ananias (Gente Nova, de Corumbá)

2—*Venda* em que tudo *é por pouco preço*.

Athenas (Belém, Pará)

2—O "*rio*" atravessa toda *cidade dos Estados Unidos*.

Tulipa Negra (S. Salvador, Bahia)

2—Um *caso* formava tambem na *fileira*.

Americo (da Gente Nova, de Corumbá)

SYNCOPADAS 111 e 112

3—2—"*Renuncia*" *forte*.

Spartaco (Belém, Pará)

5—4—Na *parochia* está, agora, uma "*freira*".

Scylla (da Gente Nova, de Corumbá)

ENIGMAS 113 e 114

Para o Gontran d'Abrunhosa e Helianthe

Certo dia indo eu á caça,
Em possessão africana,
Deparei-me com uma lebre
Que matei a durindana.
E depois da caça morta,
Uma letra por brinquedo,
Puz-lhe ao cabo e transformou-se
Das Indias num arvoredo.
Os senhores que são mestres,
Tudo levam de vencida,
Digam-me o nome da *lebre*
E a letra que lhe foi unida.

Manoel Davico — Bahia

Esta planta tem um cheiro,
Meu compadre, muito forte.
Teme pois grande *cuidado*
Póde até causar a morte.

Spartaco (Belém, Pará)

CHARADAS 115 a 117

O "*espinho*" é para a roseira — 1 —
O que no homem é a dôr;
Deus fez assim tudo igual!... — 1
Juntando o riso ao pranto,
A fealdade ao encanto,
Debaixo do bem o mal.

Clirio (S. Salvador, Bahia)

Ha dias em que não posso
Meu mal nervoso *occultar* — 1
Qualquer cousa me exaspera — 1
Chega a *razão* me faltar.

Gontran d'Abrunhosa (São Salvador, Bahia)

Se a *despeza* da casa é em demasia — 2
Propenso estou a isto e decidido; — 2
Fica já, para pôr-se a vida em d'a,
Todo o gasto superfluo *prohibido*.

Mawaccas (Campinas)

LOGOGRYPHOS 118 e 119

Evitando fazer muito *esforço* — 2—6—3—11—2
Por causa de sua muita idade, — 1—2—3—11—9
Um pobre dum velhinho *solicita* — 3—5—11—
14—12

Uma esmolinha, por caridade.

Porfiando na luta pela vida,
Se é mal succedido numa porta, — 3—4—2—
16—7

Mais, além, o velhinho triumphante,
Frutas consegue, dum dono de horta.

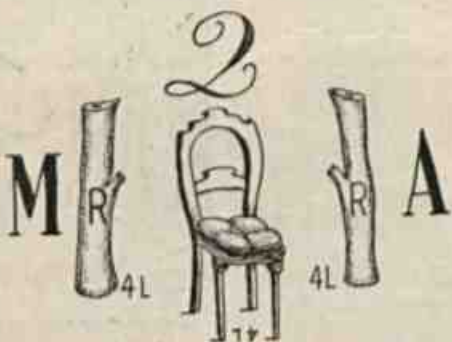
E quando, á tarde, volta, cançadote,
Oh! quantas cousas vejo sobre a mesa,
Tiradas da saccola por Thereza!

Mas *ouve-se* dizer que o velhote — 4—9—10—8
1—7

Que tanta esmola toda o dia ganha
Muito rico elle é! Oh! quanta manha!...

Claudina (S. Paulo)

Certo *senhor*, meu vizinho, — 1—4—7—10
Um macaquinho arranjou.

FIGURADO 120

Jodomba (Capital)

Que o meu vistoso pomar
De todo damnificou.

Não tem *planta* que o maldito — 2—3—6—9
A' raiz não "*corte*" rente, — 3—2—5—8
Como não tem um só "*fruto*" — 5—8—9—2
Que não estrague com o dente.

Já não posso supportar
Animal de *ardil* maldoso, — 1—2—5—2
E se é filho do *diabo*
Elle é tambem o tinhoso.

Clirio (S. Salvador, Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 3, 8, 14, 16, 18 e 22 de Março proximo, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n.º 1571:
Decifradores do n.º 1567: Dom Q. e Candinho tem 16 pontos. *Casal*, 67: é —3— o algarismo que está no começo. *Syncopada*, 71: *Habito* deve estar gryphado.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Tivemos o prazer de receber *A Cigarra*, revista quinzenal que se publica na capital de S. Paulo, fundada em bôa hora por Gelasio Pimenta e sob a competente direcção de Paulo Pinto de Carvalho.

Pagina Charadistica é uma secção de charadas, repleta de collaboradores e da qual é encarregado o nosso confrade Ulysses, que, em nosso Album de Œdipo, figura brilhantemente com outro pseudonymo.

Notámos na Pagina Charadistica, d'*A Cigarra*, uma actuação que muito de perto se parece com a que vimos desenvolvendo aqui, o que sobremodo nos captiva e nos garante mais um companheiro firme na propaganda benemerita do charadismo são.

Agradecemos os exemplares de ns. 425 e 432, ultimamente recebidos.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933

Mais trabalhos e inscripções chegadas para essa competição, de Amir, Helianthe, Gontran d'Abrunhosa, todos da Bahia, e de Ricardo Mirtes e Tercio-Filho, ambos de Recife.

CORRESPONDENCIA

Clrix (Bahia) — Tivemos de alterar seu logogrypho de hoje. O significado que deu para *corte* não nos agradou, e a ultima variante é um substantivo e não um adjectivo; repare bem o diccionario. Do conceito de *corte* resultou uma palavra de 5 letras, rompendo-se assim a regularidade dos conceitos de 4 letras, que imaginou e executou. Não tivemos outro remedio; desculpe-nos.

Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (Recife) — Alteramos os logogryphos enviados, porque o do primeiro tinha menor numero de letras repetidas do que o que manda o regulamento; o do segundo porque o conceito não se verifica com aquelle verbo e sim com o que escrevemos. A syncopada do segundo não está feita de accordo com as nossas regras.

Batalhador (Theophilo Ottoni, Minas) — Scientes de que recebeu o premio que lhe coube no Torneio Marechal.

Zé Caipira (Bahia) — Recebido o trabalho.

Philo e Batalhador (ambos de Theophilo Ottoni, Minas) — Recebidos os trabalhos.

Centauro (S. Paulo) — Sua ficha tem o n.º 255, e o amigo está inscripto desde o dia 10 de Dezembro findo.

A. Brasil (Capital) — Póde collaborar, porem, antes, mande a ficha e o retrato, e declare se quer que publique, ou não, esse ultimo. Das novissimas enviadas, algumas são aproveitaveis; nas outras faremos algumas correcções. Procure ler os ns. de *O Malho*, 1546 e 1547, de 6 e 13 de Agosto do anno findo; lá está o nosso regulamento, cujo conhecimento lhe é muito conveniente.

Nozinho (Bahia) — O ponto que perdeu no numero 1551, foi o — *Contracindar* —, que mandou para 77. Não encontramos essa palavra nos livros adoptados.

MARECHAL

Guiomar da Silva Teixeira — Murillo de Abreu.

America Ferreira da Silva — Altamiro Augusto de Abreu e Silva.

Maria de Paula — Mario Ferreira.

Nair Farinha Spinola — Mario Paschi.

Elvira Bruno — Candido Pereira.

Alice Reis Machado — José do Amaral.

Helena da Silva Provitina — Armando do Areal Moreira.

Maria Emilia Pires — Mario Carpanese.

Thereza de Jesus Pires — Pedro Gabriel.

Monica Blanco Hernandez — Jayme Severino de Souza.

Philomena Lamasar — Luiz D'Angelo.

Maria da Silva — Saul da Silva.

Cecilia de Castro Machado — Juvencio Chrispim Teixeira.

Ramona Domingues Martinez — Benjamin Sanches Rivadulha.

Casemira Alves Ventura — Severino Baptista da Silva Terra.

Antonietta Guimarães — Giovanni De Luca.

CASAMENTOS

Caixa d'O Malho

Por intermedio desta secção O MALHO responderá a toda correspondencia literaria de seus collaboradores. Para isso, porém, devem os nossos amigos enviar sempre, acompanhando os originaes, de um lado só do papel e assignados com o nome e endereço, uma carta escripta pelo autor, que poderá vir sob pseudonymo, usado depois pelo nosso redactor na resposta desta secção.

J. d'AZEVEDO GUERRA (Rio) — Ainda não me é possivel aproveitar suas collaborações. Pavorosas — como dizia uma bonita declamadora de São Paulo, em visita ao Rio ha dias.

SEM GRAÇA (Rio) — Pela altura se conhece o gigante e pelo dedo o estudante. Differencia-se um bom de um máo collaborador, pela carta que acompanha as collaborações. A sua tem destes absurdos: *"...é uns pensamentozinhos."*

A poesia não presta. Os pensamentos aproveitaveis.

MARIO DE AZEVEDO (S. Paulo) — O soneto de sua autoria está bom e será publicado com o destaque merecido.

NELSON PINTO (Recife) — A secretaria luta muito com a falta de espaço. Mas o conto já está na composição. Quanto a surpresa, foi a surpresa de receber um telegramma por tão pouco e tão merecido. Espero novas collaborações.

MANOEL GREGORIO (Bangú) — Boas as suas duas poesias.

JUQUIABA (S. Paulo) — Seus sonetos serão publicados. O conto não interessa agora, por falta de espaço.

D'ELIA (S. Paulo) — Você voltou bom. Carta boa. Conto bom (pena ser muito grande).

— O Sr. da Sylveyra onde deseje collaborar, tem as portas abertas. E' mesmo um colosso. Seus "estylos em caricatura" são um completo successo.

— Sim, "semos nós" mesmo naquella photographia. Mas como soube?

— Já providenciei para a remessa d'*O Malho* pedido.

BANDEIRANTE JUNIOR (S. Paulo) — Por varias vezes tive a opportunidade de aqui dizer, que tudo que nos vem de São Paulo, recebemos com um carinho e attenção especiaes. Suas duas poesias referentes ao Tieté e Tamanduatay, dedicadas a dois nomes de escól nas letras paulistas — Affonso Schimit (amigo que me esqueceu...) e Gabriel Marques, estão boas e serão publicadas n'*O Malho* destacadamente. No genero de poesia nova, e assumpto bandeirante, você aqui manda, sem cerimonias.

VICENTE DE ARAUJO LIMA (Rio) — Sim.

JAYME STON (Fortaleza) — A photographia com muito prazer será publicada. Quanto á collaboração — "Recordo" — não gostei. Muito falha de ineditismo ou originalidade.

BIG, LTDA. (Bahia) — Que historia é essa de "Big" e que historia é essa de thesoureiro (como é a sua graça?) assignando uma poesia de D'Almeida Victor, especial para *O Malho* e copia de papel carbono?

Não. A poesia (por signal que é interessante) não será publicada emquanto não se explicar direitinho o que isto de "Big" significa. Espero.

DR. CABUHY PITANGA NETO

O "HOMEM - PEIXE", ou o "Weissmuller nacional", que é o Sr. Fidelis da Silva, nordestino, acaba de fazer mais uma proeza, nadando de Nictheroy a Copacabana em "record" de tempo — 6 horas e 20 minutos. Este novo "record", elle o promoveu em homenagem ao Ministro da Marinha e outras personalidades, sendo assistido em todo o desenrolar da prova, por pessoas da nossa sociedade.

LIGHT

Commemorando a data da fundação da cidade do Rio de Janeiro, a Empresa da Light publica uma edição ampliada da sua revista com aspectos photographicos da metropole ha cento e poucos annos e agora.

Reportagem de grande sensação e novidade, assigna-a o espirito fulgurante de Flexa Ribeiro. Mas não é só do que trata a "Light" nesta edição. Publica tambem uma parte sobre a cidade de Santos — vista de avião, e represas — além de cuidar de todos os factos relativos á sua publicidade, em que Alvaro Guanabara, o director, é perito e competente.

A galante Laudelina Caria, filha do casal Accacio Caria, no dia da sua Primeira Communhão, realizada na Igreja de Santa Rita de Cassia, em Turi-Assú.

Pela Alphabetização do Brasil

Das pennas mais illustres do paiz continuam a chegar a Christovam de Camargo applausos pela publicação do seu grande livro — "O grave problema da instrucção popular no Brasil", e de estimulo á campanha regeneradora que essa obra com tanta precisão orienta.

Do eminente sociologo Oliveira Vianna recebeu Christovam de Camargo a seguinte carta:

"Ao illustre publicista Christovam de Camargo, Oliveira Vianna agradece a gentilissima offerta do seu bello volume — "O grave problema da instrucção popular no Brasil", e confessa que a sua leitura lhe deu uma segura idéa da complexidade e da importancia do problema da educação nacional, e da melhor orientação para resolvel-o. Considera o pequeno volume, que com tanto prazer leu, um magnifico serviço prestado á patria commum".

Do grande escriptor Luiz Guimarães Filho, da Academia Brasileira, nosso ministro em Madrid:

"Acabo de ler o seu bello e interessantissimo livro — "O grave problema da instrucção popular no Brasil", e não quero deixar de lhe enviar as minhas mais calorosas felicitações por essa obra de patriotismo, de coragem, de altruismo, de saneamento, de sensatez, de intelligencia, — com que V. enriqueceu a nossa literatura"

Da professora D. Adalzira Bittencourt:

"Recebi "O grave problema da instrucção popular no Brasil", que estou lendo carinhosamente.

Terei grande prazer em escrever sobre a impressão que essa leitura me está causando, porque o problema tão competentemente estudado por V. é tambem um problema pelo qual me bato e ao qual tenho dispensado uma attenção especial.

Encontram-se, no momento, sob minha direcção algumas dezenas de creanças, que estou alfabetizando. Penso poder dizer "centenas" até fins do proximo anno, e oxalá Deus me désse vida e saude, para poder participar-lhe já haver entrado na casa do milhar...

Só uma cousa posso desde já adiantar-lhe: enthusiasmou-me a grandeza do seu opportunissimo grito de guerra.

Como o Brasil precisa de V.! — Adalzira Bittencourt".

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: **João Baptista da Fonseca**, Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

O VIOLÃO

Os dez numeros que foram editados desta Revista, com todos os exercicios da Escola Tarrega, encontram-se á venda na Casa Arthur Napoleão, á Avenida Rio Branco numero 122, pelo preço de 2$000 cada numero.

Remette-se para qualquer localidade do interior enviando mais $500 para o pórte.

ARTE DE BORDAR

Desta capital, das capitaes dos Estados e de muitas cidades do interior, constantemente somos consultados se ainda temos os ns. 1 a 13 de **"Arte de Bordar"**. Participamos a todos que, prevendo o facto de muitas pessoas ficarem com as suas collecções desfalcadas, reservamos em nosso escriptorio, rua Sachet n. 34, Rio, todos os numeros já publicados, para attender a pedidos. Custam o mesmo preço de 2$000 o exemplar em todo o Brasil.

Doenças das Creanças — Regimens Alimentares

DR. OCTAVIO DA VEIGA

Director do Instituto Pasteur do Rio de Janeiro. Medico da Créche da Casa dos Expostos. Do consultorio de Hygiene Infantil (D. N. S. P.). Consultorio: Rua Rodrigo Silva nº 14, 5º andar, 2ª, 4ª e 6ª de 4 ás 6 horas — Telephone 2-2604 Residencia: Rua Alfredo Chaves, 46 (Botafogo) — Telephone 6-0327

O envelhecer de algumas raras, privilegiadas mulheres, lembra-me aquella hora suavissima em que uma linda tarde se funde na paz de uma noite estrellada. — *Luzia*.

A INGRATIDÃO

Certo é um contraste ou rumo sem norte,
No modo de pensar pela razão,
Sua conducta ironica algo forte,
Ás vezes causa magua ao coração...

A falta de criterio do seu porte,
Procede de uma má inspiração,
Seu rude sentimento ensombra a sorte,
Por preferencia dar a incorrecção...

Taes alludidas falhas, na verdade,
Culpadas devem ser, em paridade,
Aos que não cumprem os deveres sociaes,

Por bem fugirem da sinceridade,
Praticando tal acção tanto falar,
Que, portanto, traduz a falsidade!

Janeiro — 1933. General SILVA BRAGA

EDUCAÇÃO PHYSICA

Com um amplo programma de apoiar a causa da educação physica tão descurada no nosso paiz, vulgarizando principios scientificos, incrementando o surto dos sports e a formação de technicos especialistas, acaba de apparecer na imprensa carioca a "Educação Physica". E surge victoriosa com um corpo de redactores especializados, com uma organização de correspondentes por todo o paiz.

Tem como director gerente o espirito organizador e culto de Paulo Lotufo, e presidente, Oswaldo M. Rezende. "Educação Physica" traz cem paginas de farto noticiario e interessantes collaborações illustradas.

Está de parabens pois o mundo sportivo do nosso paiz.

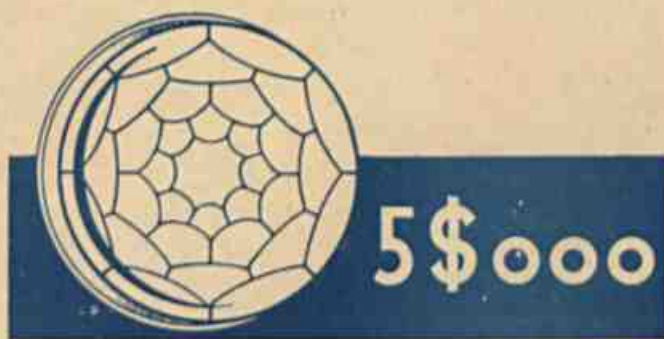
Os prazeres da praia

tornar-se-iam impossiveis

sem um

BANHO DE PÓ

NOVELLY

Depois do banho de mar e de sol tome um banho de Pó de Arroz NOVELLY. Terá uma sensação exquisita e deliciosa frescura. O Pó de Arroz creado pela sciencia fabricado pela

PERFUMARIA *Roger Chèramy*

Representante geral da Fabrica: L. DIAS · Rua dos Ourives, 52-1.º · Telefone 3-0669